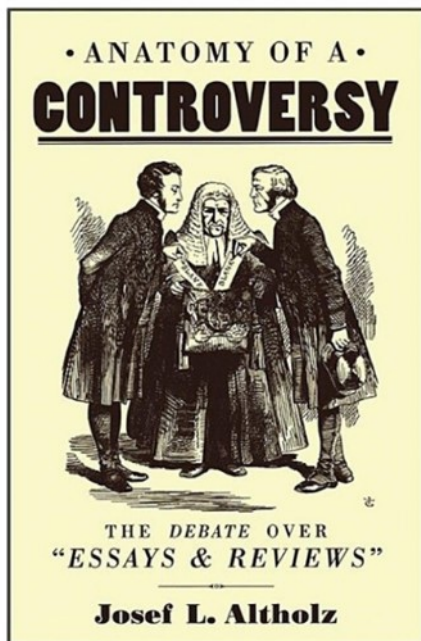




Escoteiros do Brasil
Paraná



O REV. BADEN POWELL E A RELIGIÃO – PARTE 2

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 53 – JUNHO DE 2024

INTRODUÇÃO

Esta série de boletins sobre o Reverendo Baden Powell, pai do fundador do escotismo, iniciou-se no Boletim 49, onde foi apresentada uma breve biografia e alguns detalhes da sua produção literária com viés científico.

No Boletim 51, foi apresentada uma primeira parte sobre a produção teológica, com um enfoque no livro “The Order of Nature”.

Este último livro foi seguido por um capítulo no “Essays and Reviews”, uma coletânea de 7 ensaios, publicada no ano de 1860, poucos meses antes da morte do reverendo. Se o livro “The Order of Nature”, já causou uma grande polêmica no ambiente religioso inglês, o “Essays and Reviews” provocou ainda mais controvérsia.

AINDA A REAÇÃO AO “THE ORDER OF NATURE”

A grande reação à publicação de 1859 do Reverendo Baden Powell, resumida no Boletim 51, foi liderada por seu concunhado, o arcebispo de Dublin, Richard Whately. Whately, era casado com Elizabeth Pope, irmã da segunda esposa do reverendo.

Richard Whately (1 de fevereiro de 1787 - 8 de outubro de 1863) foi um acadêmico, retórico, lógico, filósofo, economista e teólogo inglês que também serviu como arcebispo reformador de Dublin na Igreja da Irlanda. Ele foi um importante “Broad Churchman”, um autor prolífico e combativo sobre uma ampla gama de tópicos, um personagem

extravagante e um dos primeiros revisores a reconhecer os talentos da escritora inglesa Jane Austen. (Da Wikipedia)

Whately publica na revista “Quartely Reviews”, de outubro de 1859, um ácido artigo contra o trabalho do Rev. Baden Powell. Alguns dos trechos desse artigo são apresentados a seguir:

A “Ordem da Natureza considerada em referência às reivindicações da Revelação” é uma obra que atrairá atenção mais pelo nome e posição do autor do que por quaisquer méritos intrínsecos. É vagamente fundamentado e composto num estilo vago e um tanto pesado e prolixo. Se tivesse sido publicado anonimamente, dificilmente teríamos pensado que valeria a pena ser publicado nesta revista. Seu objetivo é “considerar os milagres em referência a todas as relações entre a verdade física, revelada ou espiritual”, e declara que a discussão tende à conclusão de sua independência; “enquanto a verdadeira influência dessa revelação é assegurada com base no reconhecimento da importante distinção, ao mesmo tempo baconiana e paulina, entre as províncias e objetos da razão e da fé”. O resultado da investigação é que, no estado atual da ciência, todos os milagres físicos - como a ressurreição de Jesus, por exemplo - são incapazes de prova racional; visto que, se vistos como violações da ordem da natureza, são inconsistentes com o “grande Princípio Indutivo” do “COSMOS”, ou “Ordem da Natureza”, e vistos de

qualquer forma como os atos de Deus, eles exigem, para serem credíveis, a atribuição a Ele de uma espécie de onipotência, que só pode ser aprendida a partir da própria revelação, que supostamente atestam. Observamos essas doutrinas, vindas de tal autor, mais por uma questão de moralidade do que de religião. (pag. 420)

Obs. Todas as traduções neste Boletim, foram feitas utilizando a ferramenta Tradutor do Google, revisadas pelo autor.

....

Se houver entre os infiéis da Inglaterra alguém com um temperamento tão rancoroso que deseje ver a religião não apenas conquistada, mas também degradada, ele deve experimentar um prazer igualmente requintado ao ler o livro do Professor Powell. Coisas estranhas foram ditas e feitas em tempos passados por pessoas vestidas de clérigos e com um capuz acadêmico sobre os ombros; mas, pelo menos desde Woolston, nenhum fenômeno como o atual apareceu deste lado do Reno, na Europa, - a declaração calma e deliberada, por um ministro do Evangelho, feita professadamente no interesse do Cristianismo, de que a crença em milagres não é mais sustentável, e que resta apenas à Igreja renunciar a seu critério no dogma literal da ressurreição de seu Senhor. Que o professor Powell deveria ter se tornado abertamente, em todos os aspectos, um membro do partido infi-

el, - que, como o bispo de Paris na primeira Revolução Francesa, ele deveria ter tirado suas vestes antes de sacrificar no altar da Razão, que, como o pobre, dissoluto (mas blefante e honesto) Churchill¹,

“ele deveria ter entregado suas ordens aos pés de seu bispo, enviado seu traje desonrado para Monmouth Street²”,

antes de aparecer em seu personagem atual, teria sido para tal inimigo apenas um pequeno e vulgar triunfo comparado com o que é realmente obtido – um triunfo não apenas sobre a razão, mas sobre o princípio moral de um teólogo. (pag. 420 e 421)

....

O povo da Inglaterra é ao mesmo tempo demasiado perspicaz e demasiado amante da verdade para tolerar um sistema de “phenakism” e reserva, seja no interesse do Papado ou da infidelidade. (pag. 422)

....

1—Charles Churchill – um dos amotinados do navio HMS Bounty

2—Durante o século 18 e grande parte do 19, a rua Monmouth era famosa pelas suas lojas de roupas usadas.

**GRANDILOQUENT
WORD
OF THE DAY**

Phenakism [FEN-uh-kiz-izm]
(n.) 1. A form of deceit or craftiness.
2. Deception or trickery.

USED IN A SENTENCE:
"The people of England are at once too discerning and too truth-loving to tolerate a system of phenakism and reserve, whether in the interest of Popery or infidelity."
—Rev. Baden Powell, *The Quarterly Review*, 1859

www.GrandiloquentWordOfTheDay.com www.FaceBook.com/GrandiloquentWords © G.W.O.T.D. MMXX

A palavra “Phenakism” está em desuso no inglês contemporâneo. Muitos dicionários nem a apresentam. Entretanto, um site denominado “Grandiloquent Word of the Day” (Palavra grandiloquente do dia), apresenta dois significados para a palavra:

- 1—uma forma de engano ou astúcia.
- 2—engano ou trapaça.

Como exemplo, apresenta exatamente o trecho da página 442, de *Whately*. Cita corretamente a fonte, atribuindo, porém, erroneamente, a autoria a *Baden Powell*.

E prossegue *Whately*:

Conjecturou-se, de fato, que seu objetivo foi fornecer à Teoria da Transformação das Espécies um exemplo real (o que infelizmente faltava) do tipo de transmutação que supõe. Certamente, um peixe se trans-

formando em macaco dificilmente seria uma metamorfose mais surpreendente. (pag. 429)

Os escritores anticristãos geralmente se destacam pelo descaramento de suas afirmações; mas dificilmente podemos nos lembrar de algo mais insolente do que esta negação do Professor Powell, tanto que nosso Senhor e Seus Apóstolos apelaram principalmente a milagres, e que muitos convertidos foram feitos por eles. (pag. 437)

Esses trechos são apenas exemplos, da retórica usada no artigo, que tem um total de 35 páginas.

O LIVRO “ESSAYS AND REVIEWS”

Segundo Pietro Corsi (pesquisador já citado nos Boletins anteriores sobre o reverendo), em janeiro de 1860 o Rev. Baden Powell recebeu as provas do seu artigo para a coletânea “Essays and Reviews”, que seria publicada em março do mesmo ano.

O título do livro era consistente, tanto com o “ensaio” formal através do qual os estudos eram conduzidos em Oxford e Cambridge, como com a noção de “revisão”, que podia ser a revisão de um corpo de conhecimento, como uma revisão de um livro específico, ou ainda uma coleção de

livros. Era o gênero literário que dominava a discussão teológica na Inglaterra. No século dezenove, as revisões não eram sumários das publicações, mas um ponto de partida para discussões mais amplas sobre os assuntos contemporâneos (*Essays and Reviews: The 1860 Text and its Reading* – SHEA, V. e WHITLA, W. – University Press of Virginia – 2000).

Além do capítulo escrito por Baden Powell, outros 6 capítulos foram publicados. Segue a lista com os comentários que aparecem na Wikipedia:

- 1—*A Educação do Mundo*, de Frederick Temple - "um sermão requeitado exortando o estudo livre da Bíblia"
- 2—*As Pesquisas Bíblicas de Bunsen*³, de Rowland Williams - "negando o caráter preditivo das profecias do Antigo Testamento"
- 3—*Sobre o Estudo das Evidências do Cristianismo*, de Baden Powell - "negou categoricamente a possibilidade de milagres"
- 4—*Sessões Históricas de Genebra. A Igreja Nacional* de Henry Bristow Wilson - "deu a mais ampla latitude possível aos Trinta e Nove Artigos e questionou a eternidade da condenação"

3—Christian Karl Josias Freiherr von Bunsen, diplomata e teólogo alemão, e não Robert Wilhelm Eberhard von Bunsen, o aperfeiçoador do queimador denominado "bico de Bunsen", que havia sido inventado por Michael Faraday.

- 5—*Sobre a Cosmologia Mosaica* de CW Goodwin - "uma crítica das tentativas de 'Harmonias' entre Gênesis e geologia"
- 6—*Tendências do Pensamento Religioso na Inglaterra, 1688-1750* por Mark Pattison - "um estudo erudito e frio dos teólogos evidenciais do século XVIII"
- 7—*Sobre a Interpretação das Escrituras*, de Benjamin Jowett - "no qual ele insistia que a Bíblia fosse lida 'como qualquer outro livro' e fazia um apelo apaixonado pela liberdade de estudo"

A primeira edição do livro foi de 1.000 exemplares, ao preço relativamente caro para a época de 10 shillings e sixpence. Em maio o nível de vendas já indicava a necessidade de uma segunda edição, que saiu em junho de 1860. Em março de 1861, um ano após a primeira edição, a sexta foi publicada. A décima-terceira edição, esgotou-se em 1874, quando haviam sido vendidos um total de 24.250 exemplares na Inglaterra. Outras edições foram impressas em outros países, algumas ilegais. Para comparar, o também polêmico livro de Charles Darwin, "A Origem das Espécies" (1859) vendeu 17.000 cópias em 17 anos.

O ESTUDO SOBRE AS EVIDÊNCIAS DO CRISTIANISMO

Baden Powell inicia o seu documento contextualizando o tema, na contemporaneidade dos temas religiosos da épo-

ca:

A investigação desse importante e extenso assunto que inclui o que tem sido geralmente designado como “As Evidências da Revelação”, tem ocupado um espaço considerável no campo da literatura teológica, especialmente aquela cultivada na Inglaterra. Quase não existe, talvez, algum dos nossos teólogos mais eminentes que não tenha em maior ou menor grau se destacado neste departamento, e dificilmente um aspirante à distinção teológica que não achou que esse fosse um dos caminhos mais seguros para essa eminência, combinando tantos e variados motivos de ambição, para se apresentar como um campeão nessa arena. (pag. 94)

Em seguida propõe separar os argumentos da razão daqueles dos sentimentos:

*Na verdade, quando levamos em conta a natureza dos **objetivos** considerados, a distinção é manifesta e inegável; quando se faz referência a questões de **fatos externos** (insistidos como tais), é óbvio que só a razão e o intelecto podem ser os juízes adequados da prova de tais fatos. Quando, por outro lado, a questão pode ser sobre pontos de doutrina moral ou religiosa, é igualmente claro que devem ser buscados outros fundamentos mais elevados de julgamento e convicção. (Pag. 96 e 97)*

Quando se refere à fatos externos, Baden Powell propõe

que eles sejam tratados como quaisquer outros fatos históricos:

Se estivéssemos investigando evidências históricas em qualquer outro caso (suponhamos, por exemplo, do desembarque de César na Grã-Bretanha), seria pouco relevante dizer que devemos olhar para o caso através de nossos desejos, e não de nossa razão, e exercer uma disposição de fé em vez de examinar o testemunho de críticos sofismas. Aqueles que falam assim sobre a questão da crença religiosa, na verdade mudam a base de toda crença da suposta evidência de fatos para a influência de uma persuasão interna; eles virtualmente desistem da prova evidencial tão fortemente insistida, e confessam que o todo é, afinal, uma mera questão de sensações e sentimentos, tanto quanto aqueles a cujos pontos de vista eles se opõem tão veementemente por confessarem abertamente a mesma coisa. (Pag. 98 e 99)

Depois de relatar a diferenciação de abordagem da Igreja Católica, especialmente a medieval, Baden Powell, defende a forma usada no protestantismo daqueles tempos para estudar os assuntos relacionados com a “Revelação”:

O caráter mais severo do protestantismo exigia definição, argumento e prova, enquanto a igreja antiga se contentava em impressionar pelas reivindicações de autoridade, veneração e prescrição, e assim deixou a concepção de verdade assumir a forma de uma

mera impressão, um devocional sentimento ou imaginação exaltada. (Pag. 102)

.....

O apelo foi principalmente aos milagres dos Evangelhos, afirmando que queremos apenas o mesmo depoimento de testemunhas oculares que seriam suficientes para substanciar qualquer fato comum; conseqüentemente, as narrativas deveriam ser atribuídas a escritores da época, que eram eles testemunhas oculares, ou registraram o depoimento daqueles que o foram, e a transmissão direta das evidências assim estabelecida, tudo era considerado demonstrado. Se alguma questão antecedente fosse levantada, uma breve referência à Onipotência Divina para operar os milagres, e à bondade Divina para garantir a revelação e confirmá-la por tais provas, era suficiente. (Pag. 102 e 103)

Neste último trecho, com trechos sublinhados pelo autor deste boletim, nota-se que Baden Powell introduz dois temas que serão constantes em todo o seu argumento: testemunhas e antecedentes.

Prossegue Baden Powell, mais adiante no documento, com o seu argumento:

*Ao apreciar as evidências de **quaisquer** eventos de tipo surpreendente ou maravilhoso, devemos ter em mente a extrema dificuldade que sempre ocorre em*

extrair a verdade, dependendo não da incerteza na transmissão do testemunho, mas mesmo nos casos em que nós próprios fomos testemunhas, na enorme influência exercida por nossos preconceitos anteriores ao evento, e pelas impressões momentâneas conseqüentes a ele. (Pag 106)

Baden Powell, que já havia discutido a questão da criação e da evolução das espécies em outras obras anteriores, escreve:

*No entanto, é agora reconhecido sob a alta sanção do nome de Owen (Richard Owen - Comunicação à British Association – 1858), que “criação” é apenas outro nome para a nossa ignorância do modo de produção; e tem sido o argumento sem resposta e irresponsável de outro pensador que as novas espécies **devem** ter-se originado **ou** dos seus elementos inorgânicos, **ou** de formas previamente organizadas; **alternativamente**, ou o desenvolvimento **ou** a geração espontânea devem ser verdadeiros: embora agora tenha surgido um trabalho de um naturalista da mais reconhecida autoridade, o magistral volume do senhor Darwin sobre **A Origem das Espécies** pela lei da 'seleção natural', - que agora é fundamentado em bases inegáveis o mesmo princípio muito denunciado pelos primeiros naturalistas – **a origem de novas espécies por causas naturais**: uma obra que em breve deverá provocar uma revolução completa de*

opinião em favor do grande princípio dos poderes auto evolutivos da natureza. (Pag. 139)

Segundo SHEA e WHITLA, essa foi a primeira aprovação da tese de Darwin por um teólogo inglês. A admiração por Darwin era recíproca, e documentada em cartas escritas por Darwin a Powell em janeiro de 1860, e preservadas no seu arquivo. Em 1861, no prefácio da 3ª edição do seu “A Origem das Espécies”, Darwin escreve:

A Filosofia da Criação tem sido tratada de uma maneira magistral pelo Rev. Baden Powell, no seu “Ensaio sobre Unidade dos Mundos”, 1855. Nada pode ser mais impressionante do que a maneira em que ele mostra que a introdução de novas espécies é um fenômeno regular e não casual, ou como Sir John Herschel expressa, “um processo natural, em distinção de um processo milagroso”.

then descendants through continued reproduction.

The ‘Philosophy of Creation’ has been treated in a masterly manner by the Rev. Baden Powell, in his ‘Essays on the Unity of Worlds,’ 1855. Nothing can be more striking than the manner in which he shows that the introduction of new species is “a regular, not a casual phenomenon,” or, as Sir John Herschel expresses it, “a natural in contra-distinction to a miraculous process.”

The third volume of the ‘Journal of the Linnean Society’ con-

Darwin – On the origin of the species – 3rd edition - 1861

Na parte final do trabalho, Baden Powell volta à probabilidade antecedente dos milagres:

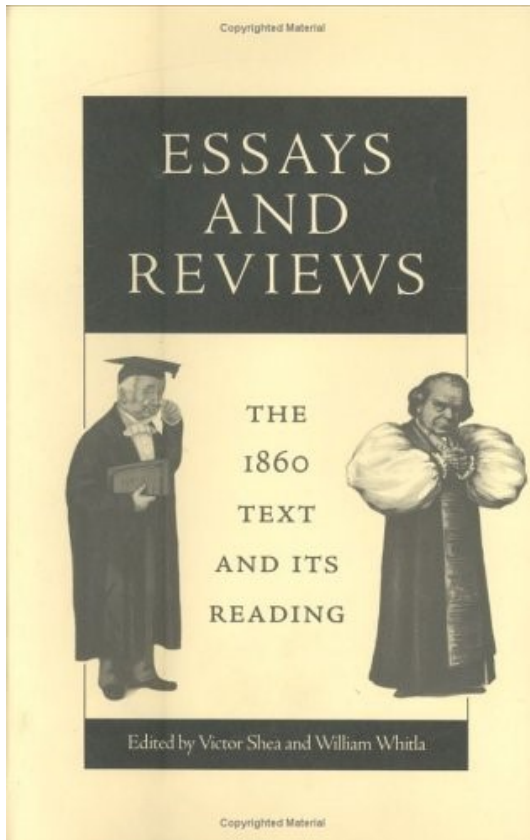
*De fato, o caso, do argumento **antecedente** dos milagres é muito claro, por menos que alguns estejam inclinados a percebê-lo. Na natureza e da natureza, pela ciência e pela razão, não temos nem podemos ter qualquer evidência de uma **Divindade operando milagres**; - para isso, nós devemos sair da natureza e para além da razão. Se pudéssemos ter qualquer evidência desse tipo **proveniente da natureza**, ela só poderia provar efeitos **naturais** extraordinários, que não seriam milagres no antigo sentido teológico, como isolados, não relacionados e sem causa; ao passo que nenhum fato **físico** pode ser concebido como único, ou sem analogia e relação com outros, e com todo o sistema de causas naturais. (Pag. 141 e 142)*

E conclui o seu ensaio, reafirmando sua tese de que o Cristianismo deve ser baseado em valores da fé:

E a verdadeira aceitação de toda a manifestação revelada do Cristianismo será baseada de maneira mais digna e satisfatória naquela certeza de “fé”, pela qual o Apóstolo afirma “nós permanecemos firmes” (2 Coríntios 2:24), e que, de acordo com sua declaração enfática, deve repousar, 'não na sabedoria do homem, mas no poder de Deus.' (1 Coríntios 2.5.)

REAÇÕES

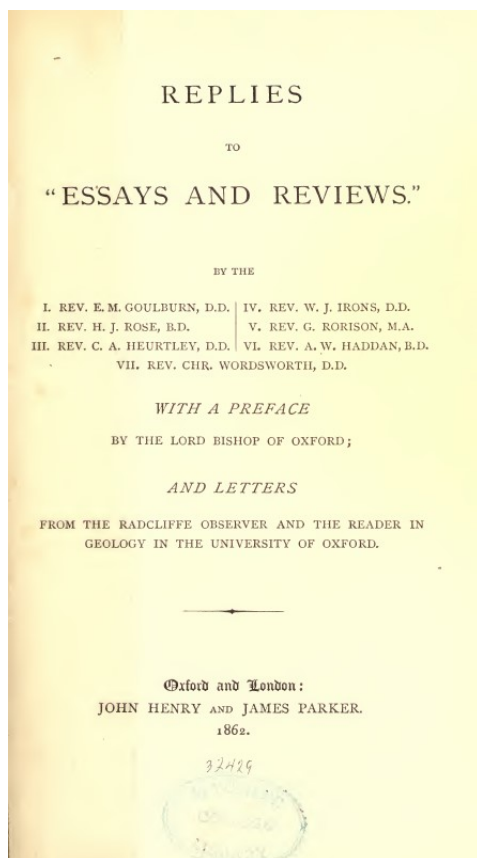
As reações às teses publicadas no livro “Essays and Reviews”, foram muito mais intensas do que as provocadas pelo último livro do Rev. Baden Powell. Entretanto, ele faleceu em 11 de junho de 1860, antes de tomar conhecimento das críticas mais ácidas, que começaram alguns meses depois, em outubro de 1860. .



Segundo SHEA e WHITLA, a primeira crítica substancial publicada foi a de Frederick Harrison, no Westminster Review, em outubro de 1860. O título do artigo era “Neo-

Cristianismo”. Ainda segundo esses autores, “mais de 400 panfletos, tratados, palestras, sermões, charges, etc., de ataque” foram lançados contra a publicação e seus autores. Poucos casos de defesa estão registrados.

Um dos críticos mais ferozes foi o bispo de Oxford Samuel Wilberforce, também protagonista no debate em Oxford (30 de junho de 1860) sobre o livro *Origem das Espécies*, na reunião da *British Association for Advancement of Science*, da qual Baden Powell fazia parte.



Segundo o livro de SHEA e WHITLA (pag. 43), Wilberforce acusou os autores do “Essays and Reviews” de “ateísmo disfarçado de panteísmo”, no prefácio que escreveu para o livro *Replies to “Essays and Reviews”* – 1862)

Panteísmo é apenas um ateísmo disfarçado. A dissolução da Revelação é a negação de Deus.

A história dos ataques contra os autores é contada por SHEA e WHITLA, da qual se destaca:

- Sob a orientação de Wilberforce, os bispos produziram em fevereiro de 1861, um “Manifesto Episcopal”, condenando os ensaístas em geral, sem nominá-los.
- Alguns meses mais tarde, com assinaturas adicionais de muitos clérigos, foi aberto um processo na corte do arcebispo de Canterbury. Os ensaístas Williams e Wilson foram condenados e recorreram ao Conselho Privado, onde foram absolvidos.
- Aproximadamente 12.000 clérigos assinaram uma declaração afirmando sua crença na interpretação literal da Bíblia e na eterna condenação.
- Edward Bouverie Pusey, professor régio de hebreu, em Oxford, levou Jowett perante a Corte do Chanceler, da universidade, em fevereiro de 1863, procurando silenciá-lo e obter uma retratação, o que foi recusado por motivos pro-

cessuais.

- Em 1869, quando da indicação de um dos ensaístas, o Dr. Temple, para bispo de Exeter, Pusey renovou suas críticas, inclusive a Baden Powell.

TIM JEAL no seu livro Baden-Powell, descreve, à página 12, que dez anos depois da morte do reverendo o Canon Pusey (Edward Bouwery Pusey) disse que a morte de Baden era “uma remoção à um tribunal superior” e sugeriu publicamente que ele morreu “sem a consolação da fé”. Ainda segundo JEAL, “Stephe (o fundador do escotismo) já era suficientemente desenvolvido para entender o ataque”. E ainda, “que ele cresceu com uma desconfiança dos clérigos e da teologia que ele nunca perderia”.

Felizmente para mim, o caráter de meu pai foi atacado cerca de nove anos após sua morte pelo Dr. Pusey, que escreveu tais imputações contra seu Cristianismo que suscitou um coro de indignação e refutação daqueles que o conheceram e admiraram suas opiniões de mente aberta.

Se estas estivessem à frente de seu tempo (pois ele era um cientista além de um pregador), eram pontos de vista que hoje são discutidos livremente e geralmente aceitos.

Se não fosse por essa defesa dele, eu nunca teria conhecido suas qualidades (Lessons from the Varsity of Life – BP – 1933)

From my father I derived but little in the way of education for he died when I was but three years old. This was a great loss to me for he was a man of many parts.

Fortunately for me my father's character was attacked some nine years after his death, by Dr. Pusey, who wrote such imputations against his Christianity as drew a chorus of indignation and refutation from those who had known him and admired his broad-minded views.

If these were in advance of their time (for he was a scientist as well as a preacher) they were views which are freely discussed and generally accepted to-day.

Had it not been for this defence of him I might never have known his qualities.

Lessons of the varsity of life, por B-P

Uma das notícias publicadas em 1869, referidas por Robert Baden-Powell, é transcrita a seguir:

O REV. PROFESSOR BADEN-POWELL. O mais tenazmente atacado dos ensaístas e revisores na controvérsia de Temple foi o Rev. Professor Baden Powell. Seus amigos até agora mantiveram silêncio muito discretamente. Mas o Dr. Pusey chegou ao ponto de afirmar que um dos

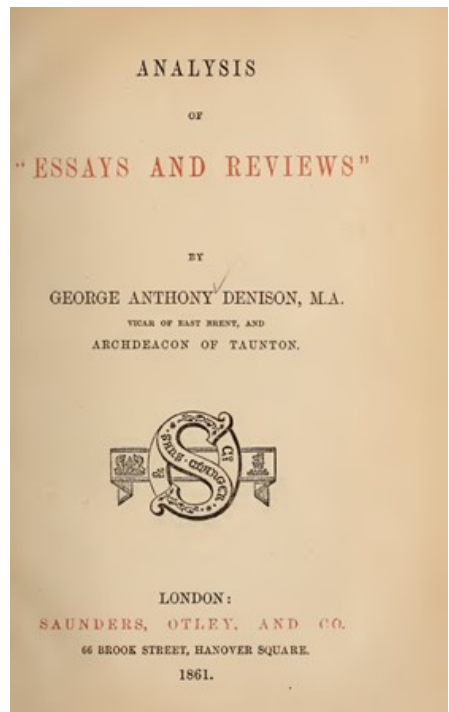
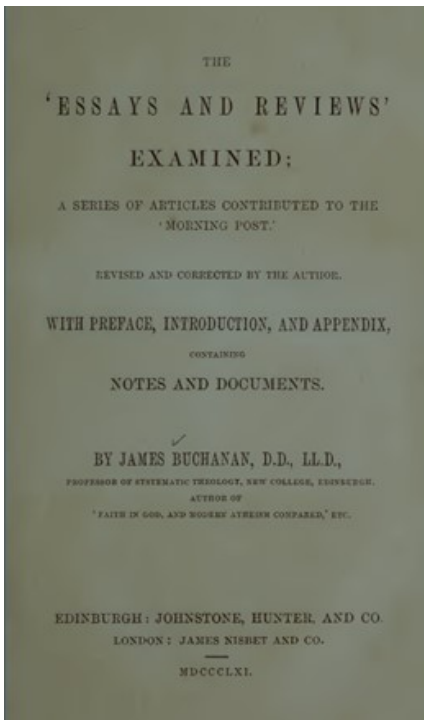
ensaístas (ou seja, o Professor) morreu sem qualquer assistência religiosa. W. H. Flower⁴ escreve agora para negar a forte dedução que foi feita a partir dessas palavras. O escritor esteve em constante atendimento ao reverendo professor durante os últimos dias e noites de sua vida. Até poucos dias antes da sua doença fatal - desde que, na verdade, ele pudesse sair de casa - Baden Powell tinha o hábito de frequentar os cultos aos domingos e durante a semana, e de participar, da Sagrada Comunhão na Igreja de Santo André, Wells Street; e em casa ele lia o serviço religioso da nossa Liturgia todas as noites para sua família e servos, até que o progresso de sua doença tornou isso impossível. Só posso dizer, sem hesitação, que nem durante o estado de semiconsciência provocado pela doença que o acometeu, nem durante os intervalos ocasionais em que sua mente esteve perfeitamente lúcida durante aqueles últimos três dias, escapou uma única expressão que não fosse de paz, de resignação à vontade de Deus e de fé na religião em que foi criado, em que sempre viveu e na qual então estava morrendo. Seus sofrimentos físicos foram grandes, mas suportados bravamente, e sua mente conservou até o fim aquela feliz serenidade que o caracterizou eminentemente ao longo da vida.

Publicado: 08 de dezembro 1869

Jornal: [Sun \(London\)](#)

4—Sir William Henry Flower, foi um médico, anatomista, curador de museu e envolvido no debate sobre evolução. Era casado com Georgiana Rosetta Smyth, irmã mais nova da esposa de Baden Powell, Henrietta Grace, portanto cunhado do reverendo.

ALGUMAS DAS PUBLICAÇÕES SOBRE O “ESSAYS AND REVIEWS”



SEVEN ANSWERS
TO THE
SEVEN ESSAYS AND REVIEWS.

By JOHN NASH GRIFFIN, M.A.

OF BRISTOL COLLEGE, BRISTOL; FELLOW OF THE SOCIETY OF CHRISTIAN AND GOVERNMENT
SCHOOL MEDICALS IN MEDICINE AND PHYSIC; AND MEDICAL AND
MEDICALS IN MEDICINE AND PHYSIC;
INCUMBENT OF ST. MARY'S, SPRING GROVE.

WITH
AN INTRODUCTION,
BY THE
RIGHT HONOURABLE JOSEPH NAPIER,
LATE LORD CHANCELLOR OF IRELAND.

London:
LONGMAN, GREEN, LONGMAN, & ROBERTS.
1852.

“ESSAYS & REVIEWS.”

THEIR
ORIGIN, HISTORY, GENERAL CHARACTER & SIGNIFICANCE,
PERSECUTION, PROSECUTION, THE JUDGMENT OF
THE ARCHES COURT,—REVIEW OF JUDGMENT.

BY THE
REV. R. B. KENNARD, M.A., OXON.
RECTOR OF MARVELL, DORSET.

Verè res reputant, Philosophia naturalis, post verbum Dei, certissima super-
stitutionis medicina est; eademque peccatissimum fidei alimentum.
Hæc, Nov. Op. 1. A. p. 89.

LONDON:
ROBERT HARDWICKE, 192, PICCADILLY.
1863.

Seven Against Christ

A STUDY OF 'ESSAYS AND REVIEWS'

BY
IEUAN ELLIS



E. J. BRILL

AN
ANSWER
TO THE
ESSAYS AND REVIEWS.

BY
T. COLLYNS SIMON,
LECTURER ON "THE HISTORY AND DOCTRINE OF THE SPIRITUAL WORLD,"
"THE MORAL AND PHILOSOPHY OF ST. JOHN,"
"HISTORICAL CRITICISM OF PLATONIC LITERATURE," ETC.

PUBLISHED BY J. H. AND JAMES PARKER,
LONDON AND OXFORD.

1861.
[The Author reserves the right of translation.]

Os Boletins já publicados encontram-se na página:

<https://pr.escoteiros.org.br/downloads> - Na aba “Nossa História” - Boletins Históricos

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail

historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR